

# Quando Ter Tudo é o Começo do Fim – Por Amadeu Ricardo

written by Amadeu Ricardo | 28 de Agosto, 2025

**OCIDADÃO**  
Journalism Litero

**OPINIÃO**  
Amadeu Ricardo



A experiência de John Calhoun, conhecida como **Universo 25**, realizada nos anos 60 e 70, não é apenas um episódio curioso da história da ciência, mas também um espelho que inquieta e convida-nos a refletir sobre a sociedade em que vivemos.

Na experiência realizada, os ratos tinham tudo o que precisavam para sobreviver: comida em abundância, água fresca, abrigo confortável e ausência total de predadores ou ameaças externas. No início, prosperaram, multiplicaram-se e ocuparam o espaço que foi criado para eles. Mas, gradualmente, algo inesperado aconteceu: a abundância e a ausência de desafios começaram a corroer o tecido social. Surgiram hierarquias rígidas, isolamento, violência sem causa, abandono das funções essenciais e comportamentos autodestrutivos. No fim, mesmo com todos os recursos disponíveis, a comunidade entrou em colapso

e extinguiu-se.

Se transportarmos esta metáfora para a sociedade atual, percebemos ecos perturbadores. Vivemos num mundo onde a tecnologia, o consumo e o conforto atingiram níveis nunca antes vistos. Temos acesso instantâneo a comida, entretenimento, informação e meios de sobrevivência que, em grande parte da nossa história, eram inimagináveis. No entanto, ao invés de estarmos mais unidos, assistimos ao crescimento da solidão, do isolamento social, da depressão e da ansiedade.

O que Calhoun mostrou é que o ser vivo não se sustenta apenas dos recursos materiais: precisa de propósito, de desafios e de relações sociais saudáveis para florescer. Da mesma forma, o ser humano moderno, quando imerso apenas no conforto e no consumo, corre o risco de perder o sentido da vida, afastando-se dos valores como cooperação, responsabilidade, empatia e resiliência.

Hoje, vemos fenômenos que nos fazem lembrar o “Universo 25”:

O aumento da alienação social, apesar da hiperconexão digital.

A perda de referências coletivas e do sentido de comunidade.

O crescimento da violência, da intolerância e do individualismo.

A sensação de um vazio existencial num mundo onde “temos tudo”, mas ainda assim sentimos que nos falta algo.

Assim, a lição que podemos retirar fica clara: conforto sem um propósito vai levar-nos à decadência. O ser humano não pode viver apenas da abundância material, precisa também de ter limites, de lutas com significado, de objetivos comuns e de vínculos reais. Caso contrário, corremos o risco de, tal como os ratos de Calhoun, mergulharmos num colapso silencioso – não de recursos, mas de sentido.

Para refletir!

### ***Referências para aprofundar o tema:***

Calhoun, J. B. (1962). Population density and social pathology. *Scientific American*, 206(2), 139-148.

Calhoun, J. B. (1973). Death squared: The explosive growth and demise of a mouse population. *Proceedings of the Royal Society of Medicine*, 66(1), 80–88.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Zahar.

Harari, Y. N. (2015). *Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã*. Harper.

Turkle, S. (2011). *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. Basic Books.

Artigos :

The Guardian: “Lessons from the ‘Universe 25’ experiment”

BBC Future: “What can we learn from the mice utopia experiment?”